

APRESENTAÇÃO

O presente volume oferece ao leitor três artigos sobre a obra de Agostinho de Hipona, uma tradução parcial de uma obra fundamental do mesmo filósofo e algumas resenhas de publicações recentes de e sobre o hiponense.

O estudo de Bernardo Enes Dias é uma extensa análise sobre o conceito de memória em Agostinho, analisando as raízes deste conceito desde a tradição clássica platônico-aristotélica, passando pela influência dos retóricos, gregos e romanos, onde Cícero ocupa um lugar eminente. O conceito de memória, tal como é elaborado por Plotino e pelo neoplatonismo, é também analisado pelo autor com detalhe. Finalmente, a análise do conceito de memória em Agostinho de Hipona é detalhadamente realizada pelo autor, pondo em evidência os elementos de convergência e divergência, de proximidade e conflito, entre a posição do hiponense e as características apontadas como pertencentes às tradições antiga, tardo-antiga e neoplatônica.

O estudo de Lucas Duarte Silva é uma análise, feita a partir da obra de Agostinho de Hipona *De doctrina christiana*, da relação entre a reta compreensão da verdade e a prática do bem, aplicadas à exegese bíblica. Uma interpretação verdadeira da Escritura, segundo Agostinho, exige a retidão de coração e a prática de uma vida honesta, exigida ao que proclama a verdade. A par desta disposição intrínseca, o domínio da arte da retórica é também um auxílio na tarefa de proclamar a verdade, porém este de caráter extrínseco.

O artigo de Nilo Silva, por seu turno, explora a proposta agostiniana de ascese ou subida da alma para a verdade, de matriz neoplatônica, evidenciando a função desiderativa neste processo. A alma que ascende para a

verdade primordial deseja-a acima de tudo. Nilo Silva explora este processo, focando a sua análise na função que a dimensão desiderativa da alma, com as suas paixões, opera nesta ascense. Unida a um processo de purificação dessa dimensão fundante, a mente humana tem como termo deste percurso a visão clara de Deus. Porém, esta não é uma atividade puramente intelectual, mas abarca todas as dimensões do homem, realizando de modo pleno, nele, a dimensão amorosa, desiderativa e afetiva.

No apartado «traduções» este número publica a primeira edição portuguesa, realizada a partir do original latino, do Livro XII do *Comentário Literal ao Livro do Genesis*, de Agostinho de Hipona, escrito em doze livros. Esta é uma obra fundamental do hiponense, que contém a sua doutrina acabada sobre a obra dos seis dias ou criação. Todo o comentário, nos seus doze livros, é de uma extrema riqueza. Porém, o livro doze destaca-se do conjunto, na medida em que Agostinho nele trata não tanto do princípio e origem do mundo, mas da visão de Deus, à qual o homem está vocacionado como seu fim último. Igualmente, não trata Agostinho neste livro da proposta escatológica que Deus faz ao homem, ao criá-lo. Dessa questão ocupa-se em obras como *A Cidade de Deus*. Aqui, trata de analisar em que consiste a própria visão de Deus, quais as suas características e em que se distingue dos outros modos de visão, a saber, a visão sensível e espiritual. É por isso um texto onde se descrevem as condições epistemológicas do conhecimento humano, a função dos sentidos internos e externos neste processo, a relação da razão com a sensibilidade nesses dois níveis, finalmente, a relação da razão com a mente e a função específica da mente no acesso à verdade. Glosa também Agostinho, neste livro, a natureza do conhecimento profético e o tipo de visões associadas, quer a estados patológicos, quer a estados de possessão demoníaca.

No anterior número da Revista este texto fora publicado de forma incompleta. Agora, com a reunião de esforços de Mário Correia e Paula Oliveira e Silva, foi possível editar na completude este Livro XII. Porém, ao converter-se a tradução num trabalho de equipa, o texto já publicado foi também revisto, de modo a uniformizar a versão que agora se apresenta.

Finalmente, o volume publica três recensões de obras recentes, de diferente teor: uma edição portuguesa de uma obra de Agostinho de Hipona, o tratado «A verdadeira religião»; uma obra contendo estudos sobre Agostinho de Hipona de Karla Pollmann e finalmente, da mesma autora mas em coordenação, o excelente instrumento de trabalho que é o *Oxford Guide to the Historical Reception of Augustine*.

Paula Oliveira e Silva
Universidade do Porto